



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE VALE DO SOL

Projeto Político- Pedagógico

2023

Planaltina - DF, Março de 2.023

ESCOLA CLASSE VALE DO SOL

Sumário

Apresentação.....	3
Histórico	5
Características Físicas.....	7
Diagnóstico	8
Função Social.....	8
Missão	9
Princípios.....	9
Objetivos da Educação, Ensino e das aprendizagens	11
Fundamentos Teórico- Metodológicos.....	12
A Pedagogia Histórico-Crítica	13
Organização do Trabalho Pedagógico.....	14
Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem... ..	16
Avaliação Institucional	18
Conselho de Classe.....	18
Organização Curricular	18
Plano de Ação para a Implementação do PPP	19
Planos de Ação Específicos.....	20
Projeto Literatura Viva	20
Uma viagem pelo Mundo das Cores.....	21
Convivência na Sala de Leitura	22
Plenarinha.....	23
Superação.....	23
Acompanhamento e Avaliação do PPP	24
Referências	25

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023

Apresentação

A estrutura desse Projeto Político-Pedagógico segue um modelo cuja principal preocupação é proporcionar uma verdadeira integração entre todos os segmentos da Unidade Escolar e a Comunidade numa aliança que certamente facilitará a resolução de muitos problemas da escola. Para isso, reuniu-se o corpo docente, equipe gestora e membros do conselho escolar para revisar as propostas antes firmadas e propor novas estratégias conjuntamente, que atendam as necessidades atuais da comunidade escolar. Não há mais como se pensar em uma escola onde o diretor é o responsável pela tomada de todas as decisões. “A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar o exemplo”. (Gadotti e Romão, 1997). A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem fim em si mesmo. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém...” Nessa perspectiva, a presente proposta leva em conta, em sua construção, a contribuição dos diversos segmentos da comunidade escolar: professores, estudantes, pais ou responsáveis, agentes educacionais, entre outros que em assembleias constantes elaboram novas metas e revisitam os objetivos e estratégias nela contidos.

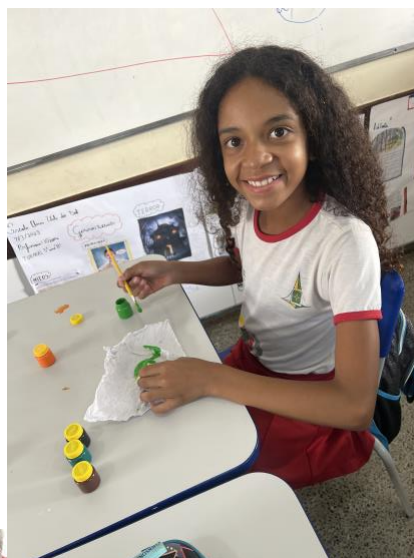
Esse projeto tem como objetivos principais a melhora no nível de aprendizagem dos alunos, o fortalecimento da relação escola e comunidade, o desenvolvimento da avaliação institucional e efetivação da proposta pedagógica, a promoção da gestão de recursos de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público e a garantia de acesso a alunos portadores de necessidades especiais. Os princípios norteadores e a organização curricular buscam o alcance dos objetivos propostos sem perder de vista que a escola precisa oferecer apoio e subsídios não só para o aluno aprender, mas, sobretudo para usar em sua vida os conhecimentos adquiridos, tornando-se um verdadeiro cidadão. Essa proposta apresenta algumas estratégias para a solução de problemas. Acreditamos, contanto, que isso se fará ao longo do tempo, contribuindo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atendendo com mais qualidade àquele que é a razão de ser da escola: O ALUNO. Para isso, a comunidade escolar é chamada de tempos em tempos para participar de reuniões de avaliação, planejamento e principalmente para a construção do presente instrumento.

O ensino público necessita ainda, evoluir. Precisamos cumprir com nosso papel de educadores, alcançando com nosso trabalho, todos os alunos, sem exceção. Sabemos que alguns, mesmo com esforços empreendidos, parecem não

ser beneficiados. Precisamos concentrar nossas forças no sentido de fazermos, com que todos consigam alcançar o sucesso. Para isso faz-se necessária uma escola crítica, que questione a realidade existente e aponte caminhos para a superação. O objetivo primordial e a razão de ser desse projeto, exemplo do trabalho que propomos, é buscar o aprimoramento do processo pedagógico com vista à ampliação da aprendizagem.

O mundo atual é altamente competitivo e avança rapidamente, os alunos precisam ser preparados para enfrentar essas evoluções e agir na sociedade como seres capazes, conscientes e críticos. Precisamos respeitar as diferenças individuais e valorizar a bagagem cultural e social adquirida na família. Visamos o completo desenvolvimento do aluno nos aspectos emocionais, sociais e intelectuais. Para que todo o plano de trabalho funcione, necessitamos do envolvimento de toda a equipe escolar com a comunidade. Este projeto tem a proposta de perpetuar coisas boas realizadas na educação pública e desenvolver muitas outras com o único e principal objetivo de atender melhor nossos alunos e comunidade local

A Escola Classe Vale do Sol está localizada no Condomínio Vale do Sol A/E lotes de 1 a 6em Planaltina DF, sob o CNPJ 04.513/0001-36, telefones 39014431 e e-mail ecvaledosol.planaltina@edu.se.df.gov.br.



HISTÓRICO

A Escola Classe Vale do Sol foi inaugurada em 13 de fevereiro de 2000. Criada como fruto de lutas da comunidade do Condomínio Vale do Sol, representada na época pelo senhor Sidelcino Almeida, síndico do condomínio na época. Tem como Entidade Mantenedora a Secretaria de Estado de Educação, inscrita no CNPJ 00394676/0001-07. Inicialmente funcionou como anexo do CEF Arapoanga, tendo sido regulamentada pela portaria nº 428 de 26/09/2001 quando teve como primeira equipe diretiva a professora Ester, logo após, a professora Neusa Maria dos Reis e Luciana Pereira de Lima. Nesse tempo, a estrutura física da escola era menor, contando apenas com 4 salas e aula, uma sala reduzida que era usada como sala de leitura, sala dos professores e duas salas para o trabalho administrativo. Atendia por volta de 250 alunos. A equipe permaneceu à frente da instituição até dezembro de 2002, substituída pela professora Amélia Soares Campos e em janeiro de 2003, foi assumida pela professora Cátia de Carvalho Tenedini de Freitas, permanecendo até maio de 2011 quando foi substituída pela professora Maria Helena Borges da Cruz que ficou até o final do ano, assumindo então, a professora Maria Vânia Mafra Porto, que permaneceu até o final de 2016. A direção foi assumida em janeiro de 2017 pela professora Angelina Maria da Costa Sahori e professor Rogério Messias Holanda. No ano de 2018, a professora Angelina optou por voltar ao exercício de sala de aula, atuando em projetos com estudantes ANEE. Sendo assim, o vice diretor, Rogério Holanda é nomeado diretor em 05 de Janeiro de 2018, convidando assim a professora Cristiane Albuquerque da Silva para ocupar a cadeira de vice diretora da instituição, tendo trabalhado por alguns anos juntamente ao diretor em outras unidades de ensino, desenvolvendo de forma notória, as funções que lhes foram confiadas. No ano de 2019, realizou-se o processo da eleição dos gestores das escolas do DF como parte dos princípios da Gestão democrática para os anos de 2020 e 2021, que por fim, elegeram com o apoio massivo dos servidores e da comunidade a dupla que já vinha desenvolvendo a gestão: Rogério M. Holanda, diretor e Cristiane Albuquerque da Silva, vice, formando assim a equipe diretiva juntamente com a Secretária Raeny Inácio dos Santos. A eleição para diretor e vice, prevista para o ano de 2021 foi adiada, por conta da pandemia de COVID 19 e sua necessidade de manter o distanciamento e evitar aglomerações. Sendo assim, em 2022, a equipe permaneça mesma, apenas alternando a supervisão pedagógica acrescentando a professora Poliani dos Passos Vasco Teixeira.

A escola foi criada para atender alunos do próprio condomínio Vale do Sol, dos condomínios vizinhos e do Arapoangas. Possui cinco salas de aula atendendo uma média de duzentos e quarenta alunos distribuídos em dez turmas. Atende alunos da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º ano do BIA e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, além de educação infantil, 1º e 2º períodos

A Escola Classe Vale do Sol, desde a sua criação busca trabalhar em conjunto com a comunidade buscando parcerias para oferecer cada vez mais um ensino de melhor qualidade. Investindo no trabalho coletivo, diversificado, apoiando-se na interdisciplinaridade e na abordagem de temas transversais,

buscando sanar as dificuldades dos alunos através de aprendizagens significativas. Alguns eventos são tradicionais de ação conjunta a comunidade local, como a Partilha de Páscoa, Festa da Família, Festa junina, Festa da Primavera, Show de Talentos e Cantata de Natal, sempre buscando a aproximação de todos que atravessam o cotidiano dessa unidade

Caracterização física:

Salas de Aula: 05

Direção: 01

Secretaria: 01

Sala de Professores:01

Cozinha: 01

Sala de Apoio Pedagógico: 01

Cozinha (adaptada): 01

Banheiro Masculino: 01 (também para estudante ANEE)

Banheiro Feminino: 01

Quadra poliesportiva coberta: 01

Espaço de Leitura/sala multiuso: 01

Praça de Convivência: 01

Horta escolar: 01 Parque recreativo:01

Guarita de segurança:01 (com banheiro privativo)

Vestiário de Servidores:

DIAGNÓSTICO

Com o objetivo de alinhar todas as experiências aprendidas no cotidiano dos estudantes, o diálogo, a reflexão, o compromisso ético, a contextualização, a flexibilização, dando prioridade ao protagonismo do estudante, realizaremos ações que sustentem a importância de novas dimensões educacionais. Sendo assim, a equipe pedagógica formada pelo corpo docente e equipe gestora vem trabalhando na articulando as as práticas com o objetivo de recuperar “perdas” pedagógicas no decorrer do processo pandêmico e incluir os estudantes em seus respectivos níveis de aprendizagem de acordo com sua idade e nível de desenvolvimento visto que nesse período as oportunidades de aprendizagem foram diminuídas frente a grande desigualdade social, onde tivemos alunos que perderam completamente o contato com a escola. Isso nos trouxe um desafio grande de recuperar as aprendizagens, fortalecer a alfabetização e principalmente promover o atendimento intensificado e diversificado como ação integradora desses estudantes.

Através de diagnóstico realizado inicialmente, detectamos alguns fatores dignos de atenção. Em relação ao aspecto pedagógico, razão de ser da escola. Daí a necessidade de buscar, quase que individualmente quais as fragilidades curriculares decorrentes da realidade que cercam nossa comunidade desde 2020. Observa-se o grande desafio quanto a alfabetização, em todos os níveis, levando-se em conta os casos de alunos que avançaram dentro de seus ciclos porém com um grande déficit na capacidade de leitura e interpretação. Foi evidenciada, através das avaliações internas, já em 2023, a necessidade de reforçamos os projetos e ações que desenvolvessem o raciocínio lógico matemático.

Observação: Não foi possível utilizarmos os parâmetros das avaliações externas uma vez que o número de alunos que realizaram essa avaliação comprometeu o resultado, não tendo atingido a quantidade mínima de adesão para tal ação

FUNÇÃO SOCIAL

Construímos o presente projeto para amenizar gradativamente a situação de déficit curricular e inserção dos estudantes de forma democrática as oportunidades de aprender e desenvolver-se socialmente. Esse Projeto Político-Pedagógico tem em sua identidade um conjunto de princípios que serão norteadores de nossas ações para guiar o planejamento no curso da nossa gestão. A força das nossas ações estão contidas, na efetivação da proposta pedagógica envolvendo a participação de todos: direção, coordenação pedagógica, professores, servidores terceirizados e efetivos, Educadores Sociais Voluntários, pais, alunos e comunidade local. É nosso objetivo mudar a realidade existente valorizando sempre a participação de todos conduzindo o educando a um estado em que possa aprender e adquirir a formação necessária para ser um cidadão com poder de participação social. Reforçando valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação. No compromisso com a solução pacífica dos conflitos trazemos como um tema transversal presente nas práticas educativas diárias e no desenvolvimento dos projetos

MISSÃO

Favorecer a formação do educando e a percepção de si e do outro enquanto sujeito histórico, preparando-o para viver de forma crítica, consciente e responsável, sendo capaz de influenciar na construção de uma sociedade justa, descobrindo suas potencialidades, ampliando seus conhecimentos para que possa alcançar sucesso pessoal e profissional.

PRINCÍPIOS

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu capítulo VI Art. 53 afirma: “A criança e o adolescente tem direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assim buscaremos respeitar os valores de igualdade, liberdade, mediante um processo pedagógico garantindo a condição de sujeito histórico tanto do educando quanto do educador, numa filosofia humanística que buscará o consenso da maioria efetivando a melhor solução para adequar e resolver situações. Citando também a LDB (Lei de diretrizes e bases) seguimos os seguintes princípios que regem a educação básica nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

Investiremos numa relação significativa entre professor/aluno , onde o professor será um verdadeiro mediador entre o educando e o conhecimento. Utilizando temas transversais, envolveremos o trabalho com valores fundamentais na formação do ser humano. Investiremos numa verdadeira interação com toda a comunidade escolar, como também uma interação interna onde a direção seja o eixo de ligação entre funcionários unidos na busca de um objetivo principal: Preparar o educando para a vida. Valorizaremos a criatividade dos estudantes propondo atividades onde os mesmos possam expressar e perceber-se como integrante de um sistema. Investiremos nos projetos pedagógicos que valorizem o trabalho com as emoções, a curiosidade e o despertar pelo artístico. Cumprindo a função social da escola buscaremos o desenvolvimento pleno do aluno para que possa aprender a conhecer o mundo contemporâneo, planejar e fazer, conviver com diversidade de pessoas e utilizar sem medo as próprias potencialidades de crescimento. Conforme Benevides (1986): “A democracia não persiste sem a educação apropriada do povo para fazê-la funcionar, e a escola pode ser o grande instrumento para a formação democrática.” Destaca-se assim a importância da escola como instituição que forma o indivíduo e influencia sua personalidade tendo assim a missão de formação do novo ser humano inserido em uma sociedade inclusiva e multicultural.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS:

OBJETIVOS GERAIS

- Assegurar e garantir a escola de qualidade para as modalidades de ensino que oferecemos, desenvolvendo um processo dialético, respeitando a colaboração e a cooperação de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, favorecendo a formação do educando e a percepção de si mesmo enquanto sujeito histórico preparando-o para viver de forma crítica, consciente e responsável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar as potencialidades dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Desenvolver uma formação crítica e reflexiva dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Implementar metodologias que possibilitam uma participação efetiva do estudante na construção do conhecimento;
- Envolver a família no processo ensino-aprendizagem de forma significativa incentivando-os o acompanhamento e permanência dos estudantes;
- Elevar os níveis da psicogênese propostos para cada ano dentro das demandas e necessidades levantadas na pandemia e afastamento social;
- Garantir o acesso e permanência do aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;
- Incentivar o apoio ao trabalho do professor, dividindo experiências adquiridas através de coordenações pedagógicas diárias e estudos mensais;
- Proporcionar o desenvolvimento na Unidade Escolar de projetos interventivo destinados aos alunos com problemas de alfabetização e

- defasados;
- Priorizar a organização da escola como um ambiente agradável, seguro, acolhedor e estimulador;
 - Integrar as diversas disciplinas e trabalhos com temas transversais, tais como: drogas, sexualidade, violência, bullying e outros;
 - Organizar a avaliação formativa e processual bimestral buscando o desenvolvimento do aluno;
 - Proporcionar e incentivar o desenvolvimento de projetos diversificados que trabalhem as habilidades propostas no Currículo da Educação Básica;
 - Realizar Conselhos de Classe bimestrais para avaliação dos alunos e dos projetos por toda a comunidade escolar;
 - Melhorar e fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade;
 - Supervisionar a Avaliação Institucional e aplicação da proposta pedagógica;
 - Gerir os recursos financeiros, materiais e humanos da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

A operacionalização do currículo deverá contar com recursos específicos, conforme as necessidades de nossos alunos, sendo selecionados os trabalhos a serem desenvolvidos de forma a facilitar a compreensão do aluno, dentro da diversidade existente. Trabalhando a integração vertical e horizontal através de um plano de ação feito conjuntamente com toda a equipe da Escola, levando em conta fatores como: tempo e espaço escolar, bem como a flexibilização dos conteúdos rumo à abordagem integradora que rompa com a fragmentação das disciplinas e do conhecimento.

Toda a equipe deverá conhecer bem as propostas pedagógicas em face dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização presentes no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, obedecendo as Diretrizes Curriculares, as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, a Proposta do Bloco Inicial de Alfabetização e a BNCC, além dos documentos que norteiam o trabalho pedagógico em tempos de pandemia, reinventando práticas e refletindo sobre a necessidade de cada família.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica – fundamentada no materialismo histórico dialético (corrente que surge no Brasil na década de 1980) – é uma teoria preocupada com as demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade brasileira nesse mesmo período. É justamente em um novo contexto político do país que passam a emergir as pedagogias contra-hegemônicas, ou seja, despertam-se novos interesses, como a preocupação com uma educação mais voltada para a construção de sujeitos críticos, os quais têm de estar associados às instituições educacionais. É incentivado o trabalho pedagógico partindo das múltiplas realidades trazidas pela bagagem cultural dos alunos. Valorizando a história das famílias bem como situando os alunos como seres capazes de modificar a realidade em que estão inseridos.

ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A operacionalização do currículo deverá contar com recursos específicos, conforme as necessidades de nossos alunos, sendo selecionados os trabalhos a serem desenvolvidos de forma a facilitar a compreensão do aluno, dentro da diversidade existente. Trabalhando a integração vertical e horizontal através de um plano de ação feito conjuntamente com toda a equipe da Escola, levando em conta fatores como tempo e espaço escolar, bem como a flexibilização dos conteúdos rumo à abordagem integradora que rompa com a compartimentalização das disciplinas e a fragmentação do conhecimento. É base dessa prática interdisciplinar e contextualizar os conteúdos a fim de criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem.

Ainda de acordo com o documento Diretrizes para Avaliação: “O papel do professor, numa avaliação formativa interdisciplinar, passa a ser de orientar, instigar, serinstigados, crescer e fazer crescer. O professor é aquele que abre o espaço da sala de aula para que os alunos vivam com trabalho, esforço e prazer, o processo de aprender, levando em consideração cada aspecto progressivo da produção do conhecimento.”

Toda a equipe deverá conhecer bem as propostas pedagógicas em face dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização presentes no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, obedecendo as Diretrizes Curriculares, as abordagens dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e a Proposta do Bloco Inicial de Alfabetização.

Atuaremos para que os alunos possam desenvolver capacidades de diferentes naturezas, e desse modo, possam construir suas identidades e seus projetos de vida, características sociais, culturais e suas individualidades. Nesse processo, serão compartilhados saberes diferenciados, de professores e alunos, de adultos e crianças, adolescentes e jovens, ou seja, de indivíduos com histórias diversas, o que propicia a construção de conhecimentos diferenciados, valorizando sempre a bagagem trazida pelo aluno.

Trabalharemos através de atividade diversas integradas às atividades do

currículo, temas como a cultura indígena e a história da cultura afro brasileira, contribuindo para que nossos alunos sejam cidadãos que respeitam as diferenças. Ao considerar essas diferenças e semelhanças no processo educativo, colaboraremos para aproximar expectativas, necessidades e desejos de professores e alunos para favorecer aquisição de competências e habilidades dentro decada modalidade de ensino oferecida pela escola, promovendo assim o crescimento global do educando é a luta pela consecução e realização de um projeto ousado da construção do indivíduo como um todo, capaz de superar limites e enfrentar impossibilidades. Nesta perspectiva implementaremos, em conjunto, a BNCC transformando escola em direção a um ensino de qualidade e, em consequência, um ensino de excelência.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O conjunto de princípios que forma a identidade da nossa escola terá caráter flexível e será norteador de nossas ações e planejamento no curso de nossa gestão. A força de nossas ações reside na participação de todos.

O processamento de aquisição do conhecimento superará a forma conteudista de aprender e integrará os conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização, para que o educando possa aprender a aprender. Abordaremos o conhecimento como um processo construído pelo aluno em interação com o meio ao longo de toda a sua vida.

O planejamento será flexível, adaptando a cada situação específica envolvendo decisões comunitárias em prol da educação. Concretizaremos as nossas ações na visão da Psicologia Historico-Critica, pois estabelece uma ensino distinta, de uma escola que, pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos nos diversos setores da sociedade colocando o estudante como ser protagonista das ações realizadas dentro da escola e fora dela. Com seriedade e compromisso faremos do processo de educação, um processo global, contínuo, crítico e consciente.

Investiremos no “saber” e “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser; possam contribuir para a formação completa dos nossos alunos.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Após mais de dois anos de suspensão de atividades pedagógicas presenciais nas escolas, devido à pandemia, nossa escola se vê diante de um desafio urgente: a **recomposição/recuperação da aprendizagem**. Para que esse desafio seja cumprido, é fundamental o desenvolvimento de ações para combater a desigualdade social que se intensificou durante o isolamento, aumentando ainda mais o abismo educacional já existente. Não resta dúvidas de que a pandemia gerou impactos na saúde mental de todo mundo. Portanto, o acolhimento aos profissionais de educação e aos estudantes, o exercício da empatia e da solidariedade, além do desenvolvimento de competências socioemocionais são peças-chaves nesse novo contexto de ensino. Tem-se desenvolvido ação interventiva= que age de maneira mais individualizadas atendendo as necessidades pedagógicas mais individuais tentando suprir essa demanda. São elas:

- Reforço em horário contrário: os professores atendem uma vez por semana, alunos que precisam atendimento especial para recuperação e fortalecimento das fragilidades curriculares.
- Atendimento diversificado dentro de sala de aula: Dar enfoque diferenciado a abordagem das atividades dentro de sala de aula fazendo com que os níveis diferentes de alfabetização sejam contemplados dentro de suas características e potencialidades.

A relevância desses propósitos torna inaceitável que a educação e os ganhos dela decorrentes fiquem restritos a uma parcela da população. A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

A Escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com 5 horas de aula em cada um deles, sendo assim divididos:

- Matutino: entrando as 7h15 e saindo as 12h15. Há um intervalo de 15 minutos de 9h45 as 10h00. Nesse turno funcionam as seguintes turmas: 1º período A (professora Lívia) 2º período A (professora Graciene), 1º ano (professora Devonice) 3º ano A (Professora Rosângela) e 5º ano A (professora Cristiane)

- Vespertino: entrando as 13h00 e saindo as 18h00. Há um intervalo de 15 minutos de 15h30 as 15h45. Nesse turno funcionam as seguintes turmas: 1º período B (professor Guilherme) 2º ano A (professora Marly), 3º ano B (professora Juliana), 4º ano A (professora Yasmin) e 5º ano (professora Larissa).

O BIA (bloco inicial de alfabetização – 1º ao 3º ano) se destaca das demais

iniciativas de organização escolar em ciclos anteriormente implantadas no DF, por ser uma política pública que superou a transição de diferentes governos, constituindo-se assim, em uma política de Estado. Isso indica a consolidação da proposta e a possibilidade para sua ampliação aos anos escolares posteriores (4º e 5º anos), uma vez que a convivência com duas lógicas – ciclos e série – dentro de um mesmo período escolar (anos iniciais) pode dificultar o trabalho pedagógico desenvolvido nas e pelas escolas.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Coordenador Pedagógico é uma das peças fundamentais para que a escola alcance sua singularidade. Ou seja, esse profissional permeia pelos turnos e modalidades reunindo interesses, elencando necessidades e fazendo a ligação entre as demandas pedagógicas e possíveis soluções e alternativas. Suas funções vão desde o apoio aos professores até a comunicação com as famílias. De forma geral suas funções são de articulação, formação e transformação. Ele é o principal mediador entre o currículo e os professores. Ela se dará em turno contrário, de acordo com as normas da jornada ampliada, ao turno de regência, em que o professor permanece em coordenação na escola ou em outros espaços promovendo as trocas de saberes, a pesquisa e a formação continuada.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Conforme preconiza o documento Diretrizes para Avaliação: “Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico e mutável, adotou-se uma concepção de aprendizagem que valorize o desenvolvimento de competências e habilidades por área de conhecimento, onde se torna imprescindível uma mudança na forma de se avaliar, observando o contexto sociocultural do aluno.” Com fim a atendermos esse princípio, utilizaremos a avaliação educacional contínua, global, legítima e participativa durante todo o processo de ensino aprendizagem e não apenas em momentos específicos. Avaliaremos de forma interdisciplinar e contextualizada envolvendo não somente o professor, mas também alunos, pais e toda a comunidade escolar a fim de criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem. Esses processos de avaliação estão centrados na produção realizada todos os dias nas salas de aulas e demais estratégias que propiciem a interação professor X aluno. É essa interação dinâmica e constante que servirá para a tomada de decisões a fim de alcançarmos o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Ainda de acordo com o documento Diretrizes para Avaliação: “O papel do professor, numa avaliação formativa interdisciplinar, passa a ser de orientar, instigar, ser instigados, crescer e fazer crescer. O professor é aquele que abre o espaço da sala de aula para que os alunos vivam com trabalho, esforço e prazer, o processo de aprender, levando em consideração cada aspecto progressivo da produção do conhecimento.”

Investiremos assim numa forma de avaliação que subsidiará o professor com elementos para uma reflexão contínua da sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo.

Para o aluno, será vista como instrumento de tomada de reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, a avaliação terá caráter de definição de prioridades e localizações de quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio. Para a comunidade, demonstrará a sua importância para a evolução da aprendizagem, enfim, em qualquer âmbito buscará avaliar-se o todo da escola.

Para o acompanhamento e a reorganização do processo de ensino aprendizagem na escola, utilizaremos uma avaliação inicial, para planejamento do professor e a avaliação processual, analisando os sucessos e investindo em novas técnicas para corrigir possíveis problemas de aprendizagem que forem surgindo. A avaliação da proposta pedagógica será contínua, num processo dinâmico e interativo, voltada para o alcance dos objetivos propostos através do uso ou não de instrumentos específicos para a coleta de informações, possibilitando com isso a compreensão e a organização de um planejamento de medidas a serem executadas, sobretudo no âmbito da escola.

Com esse olhar, a avaliação contribuirá para que o aluno consiga construir e/ou reconstruir a sua identidade, enquanto ser que aprende e que também ensina, sendo agente condutor de sua própria história.

As alterações apresentadas no perfil dos alunos exigiram e continuam exigindo mudanças por parte da escola e dos professores, que precisam adaptar-se, a fim de, cumprir o seu papel de educar. Como disse Dayrell (2007, p.1107) “[...] a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca [...]”. Percebemos que “o novo aluno” vem assustando os educadores que nem sempre demonstram estar preparados para lidar com esses novos personagens e com as novas problemáticas apresentadas por estes. A própria dinâmica social, com sua velocidade nas transformações, tem contribuído para dificultar a vida dos profissionais da educação, que acabam por estudar um perfil de aluno que não vão encontrar em sua sala de aula. Essa perspectiva acentua a necessidade de atualização constante dos educadores e da escola.

Criaremos espaços para avaliação de todos os segmentos da escola através da prática de conselhos de classe participativo e aplicação de questionários avaliativos em reuniões coletivas. Por fim, buscaremos compreender como ocorre a tomada de decisão identificando os problemas de gestão administrativa, relações internas e externas, gestão financeira coma direção, à avaliação do todo, criando um hábito de avaliação institucional.

Avaliação Institucional

Consiste em Avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

A avaliação institucional, por apresentar um caráter formativo, busca analisar a atuação de cada unidade escolar, em seu contexto sócio-educativo. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, estudantes, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis).

Esta avaliação consiste em um processo de análise permanente da realidade escolar, de modo a subsidiar as decisões dos gestores e docentes, no que tange ao planejamento das intervenções administrativas e pedagógicas, visando à criação de uma rede de apoio ao aprimoramento do trabalho escolar.

Com o intuito de promover a avaliação institucional, a escola irá elaborar e disponibilizar instrumentos que permitam o conhecimento das variáveis relacionadas à percepção da comunidade escolar quanto sua atuação. Sejam elas: reuniões de pais e professores, coordenações pedagógicas coletivas e conselho de classes, reuniões setorizadas por segmentos representativos dos componentes da comunidade escolar e plenarias com a comunidade local.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um colegiado participativo, com a presença de todos professores, membros da equipe gestora, SEAA e carreira assistencia, que tem por finalidade:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos.

IV- identificar e propor elementos e ações que promovam aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

V- discutir e deliberar sobre ações pedagógica interventivas

VI - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

VII - - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O Conselho de Classe se reúne-se, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

Plano de Ação para
Implementação do
Projeto Politico-Pedagógico

Visando proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, e ser referência nacional na prestação de serviços educacionais de qualidade elaboramos o plano de ação abaixo:

Objetivo:

- Promover o acompanhamento necessário para o desenvolvimento pedagógico nesse período.

Meta:

Desenvolver o nível de alfabetização e raciocínio lógico matemático a ponto de se equipararem ao ano de estudo, ou sejam, diminuir as discrepâncias dos níveis de alfabetização (leitura e raciocínio lógico- matemático) “à quem”do esperado para o nível de escolaridade desse estudante.

Ação:

Realizar o diagnóstico de aprendizagem usando os instrumentos disponíveis, como avaliações de larga escala: Saeb, avaliação diagnostica, avaliações realizadas no decorrer e nos fins de bimestres Para assim, por meio de quadros demonstrativos de resultados (gráficos, relatórios, etc) identificar o que cada estudante conseguiu aprender e o que não conseguiu.

Cronograma:

Início de Março: Realização do 1º teste da psicogênese geral, com todas as turmas. No decorrer desse mês a equipe pedagógica irá realizar a análise dos resultados, planejar estratégias e possíveis atendimentos interventivos:

Março : reagrupamento e acompanhamento individual

Abril: início do projeto interventivo

Conselho de Classe do 1º Bimestre: avaliação das estratégias e planejamento para intervenções no 2º Bimestre.

Junho: Avaliação diagnóstica local com enfoque em raciocínio lógico-matemático.

Conselho de Classe do 2º Bimestre: Interpretação e análise dos resultados e planejamento de estratégias para o próximo bimestre.

Agosto:

Planejamento de atividades para o 2º semestre na 1ª coordenação coletiva.

Avaliação das ações formuladas para esse bimestre (projeto interventivo, acompanhamento individual (reforço), análise de avanços.

Conselho de Classe: Atenção aos casos de prováveis retidos, planejamento de recuperação de aprendizagens visando sanar dificuldades no desenvolvimento do processo educativo.

4º Bimestre:

Avaliação Institucional, dos projetos realizados por turma e a nível de escola, analisando resultados e prevendo novas inferências para o próximo ano, seja de alunos retidos ou que avançaram para o próximo ano.

Conselho de Classe 4º bimestre: Analisar casos de retenção de estudantes, promover o diálogo entre a equipe pedagógica para deliberar sobre casos de evasão, baixo rendimento, fragilidades e sucesso dos estudantes, resultados e planejamento de estratégias para o próximo bimestre.

Projetos Específicos

Projeto Literatura Viva
Professora Dudu
(Sala de Leitura)

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, vídeo-games, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares, etc. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Neste sentido, pensamos ser dever de nossa instituição de ensino,



juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

UMA VIAGEM PELO MUNDO DAS CORES

“Azul e verde e cinza – olhando bem, o céu é de todas as cores!” Paulo Franchetti

Desenvolvido pela Supervisão/Coordenação Pedagógica

Vamos falar de mundo? Platão é bem conhecido por sua teoria das formas, que postula a existência de dois mundos diferentes: o mundo sensível e o mundo inteligível. O mundo sensível é o mundo em que vivemos, cheio de coisas físicas mutáveis que podemos ver, tocar e com as quais podemos interagir. O mundo inteligível, por outro lado, é o mundo de formas invisíveis, eternas e imutáveis como a bondade, a beleza, a unidade e a igualdade. Neste projeto abordaremos o mundo sensível, tudo que podemos ver, tocar e interagir, entrelaçado ao mundo inteligível abordando valores como: bondade, igualdade, diferença e união. E onde entram as cores?

No campo de experiência traços, sons, cores e formas, o organizador curricular (conteúdo) cores está associado a uma metodologia que leva o aluno a experienciar a aprendizagem por meio de todos os sentidos sensoriais: visuais, olfativos, tátil. O ensino das cores na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças: coordenação motora, concentração e coordenação dos olhos, noção de espaço e limites, desenvolvimento fonético e associação (azul do céu, branco das nuvens...). Falando do Ensino Fundamental Inicial, o desenvolvimento das cores contribui como simbologia e significados. Na natureza estão distribuídas harmoniosamente inspirando o homem na hora de sua aplicação nas artes, na

moda, publicidade, etc. Desenvolver o raciocínio através de classificações; artes com materiais recicláveis e pinturas; linguagem oral e escrita por diferenciar os diversos tons de cores; natureza e sociedade com experiência com a mistura das cores; movimento com brincadeiras que envolvam as cores; autonomia e identidade pelo reconhecimento e a importância das cores, demonstrando a sua utilização.

PROJETO CONVIVÊNCIA NA SALA DE LEITURA(Professora Leila)

Por meio da utilização da sala de leitura da Escola Classe Vale do Sol (seu ambiente e acervo), despertar nos alunos o gosto pela leitura e o hábito de ler, aguçando seu potencial cognitivo e criativo, a fim de subsidiar o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social. A ideia do projeto surgiu após a constatação de uma relevante defasagem de leitura observada nos alunos da unidade escolar, tendo início com a reorganização do espaço da sala de leitura, otimização do mobiliário e acervos já existentes; organização dos livros nas estantes; organização de modo a facilitar a realização das atividades de pesquisa e trabalho em grupo; elaboração de normas de convivência de modo a garantir a harmonias relações; criação de espaço para leituras individuais e coletivas, sob orientação do professor regente.

Por meio da utilização da sala de leitura da Escola Classe Vale do Sol (seu ambiente e acervo), despertar nos alunos o gosto pela leitura e o hábito de ler, aguçando seu potencial cognitivo e criativo, a fim de subsidiar o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem e ao convívio social. A ideia do projeto surgiu após a constatação de uma relevante defasagem de leitura observada nos alunos da unidade escolar, tendo início com a reorganização do espaço da sala de leitura, otimização do mobiliário e acervos já existentes; organização dos livros nas estantes; organização de modo a facilitar a realização das atividades de pesquisa e trabalho em grupo; elaboração de normas de convivência de modo a garantir a harmonia nas relações; criação de espaço para leituras individuais e coletivas, sob orientação do professor regente.

Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil –

“sou sim e você, como é?”



O desenvolvimento de atividades que valorizassem o a diversidade, valorizando a identidade cultural dos estudantes e das famílias. Trazendo para a escola uma atmosfera repleta, de união e até mesmo valorização das culturas vindas da comunidade.

Programa SuperAção

Esse programa orientado pela SEEDF sugere ações , de maneira concomitante, que promovam o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Como dito anteriormente, o presente documento é instrumento que precisa ser revisitado e estar em constante movimento e mudanças de acordo com as necessidades da comunidade escolar, frente a um mundo que passa por mudanças constantemente e o coloca em nossos estudantes novos anseios e perspectivas diferentes frente aos desafios diários. Serão espaços para revisão e avaliação deste:

- coordenação pedagógica: propicia para discussão, planejamento e avaliação de estratégias;

- conselhos de classe: reuniões com objetivo estritamente avaliativos das estratégias tomadas no decorrer do bimestre e discussão/analise dos avanços e fragilidades;

- reuniões de pais e comunidades: ocorre aos fins dos bimestres compra participação de todos, oportunizando o debate, as orientações e o contato direto com as famílias. Excelente para se apontar novos objetivos e alinhar estratégias. Cabe a equipe gestora, colocar esses novos pressupostos em discussão com a comunidade constantemente, numa linguagem acessível e democrática.

- Priorizar o registros das ações que oportunizam a revisão do PPP: atas de reunião do conselho escolar, atas do conselho de classe, relatórios de avaliação institucional, diário escolar, etc.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002 (Guia da Escola Cidadã. V.8).
- BARROSO, J. (org.). O estudo da escola. Porto: Porto, 1996.
- BASTOS, J.B. (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- BENEVIDES, M. V. Cidadania e democracia. Revista Lua Nova, São Paulo, v.33, p.5-16, 1994
- BNCC, Constituição Federal (1988) Lei 9394/1996 (LDB, Regimento interno da SEEDF
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
- BRASIL.MEC.SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A. P. B. Progestão: Como construir e desenvolver os princípios da convivência democrática na escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo V.
- CONSELHONACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Revista Gestão em Rede. Brasília: Consed, n. 31, set. 2000.
- DALBEN, A, I, L. de F. Trabalho escolar e conselho de classe, 5º ed. Campinas: Papirus, 19
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José (org.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio Cultural. In DAYRELL, J. (org.): Múltiplos Olhares:Sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996
- Site: avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002 (Guia da Escola Cidadã. V.8).
- BARROSO, J. (org.). O estudo da escola. Porto: Porto, 1996.
- BASTOS, J.B. (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- BENEVIDES, M. V. Cidadania e democracia. Revista Lua Nova, São Paulo, v.33, p.5-16, 1994
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
- BRASIL.MEC.SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A. P. B. Progestão: Como construir e desenvolver os princípios da convivência democrática na escola? Brasília: CONSED, 2001. Módulo V.
- CONSELHONACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Revista Gestão em Rede. Brasília: Consed, n. 31, set. 2000.
- DALBEN, A, I, L. de F. Trabalho escolar e conselho de classe, 5º ed. Campinas: Papirus, 19
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José (org.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio Cultural. In DAYRELL, J. (org.): Múltiplos Olhares:Sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996
- Site: avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br

